

INCENTIVO AO USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE ATRAVÉS DO PROGRAMA FARMÁCIAS VIVAS

Camila Soares de Araujo; Alison Lucas Barboza; Leticia Mirelle Vieira Lima; Magda Cristina Dantas Ferreira; Francinalva Dantas de Medeiros.

Universidade Federal de Campina Grande. camilasoares_516@hotmail.com.

A fitoterapia é considerada uma alternativa terapêutica eficiente e uma das práticas complementares mais usadas pela população, baseada no uso de plantas medicinais para fins terapêuticos. O Brasil apresenta uma grande diversidade de vegetais ocasionando, muitas vezes, no uso errado destes. O projeto Farmácias Vivas foi criado com o objetivo de oferecer a população acesso seguro as plantas e medicamentos fitoterápicos promovendo o uso racional através da capacitação de profissionais e treinamento da população, a fim de fortalecer o conhecimento popular através do embasamento científico. O objetivo desse trabalho foi verificar a contribuição do projeto Farmácias Vivas no uso da fitoterapia na atenção básica de saúde. Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando as seguintes bases de dados: *Science Direct*, Periódicos Capes, *Medline e Lilacs*, utilizando os descritores: fitoterapia, atenção primária à saúde, terapias complementares e plantas medicinais, e os respectivos termos em inglês cruzando com o operador booleano AND. Dos 311 artigos encontrados, foram utilizados 23, datados dos últimos 10 anos, em português e inglês. Nos municípios em que foi implantado o programa Farmácias Vivas houve uma grande aceitação da fitoterapia por parte dos profissionais de saúde e da população, principalmente entre as mais carentes, resultando em um aumento no uso das plantas medicinais e fitoterápicos devido ao baixo custo desses medicamentos quando comparado com os alopáticos convencionais. Como também foi verificado uma ampliação no acesso aos serviços de saúde e as práticas alternativas, resultando em tratamentos eficazes e seguros. Ademais, a implantação de programas fitoterápicos contribuiu para a geração de emprego e renda e despertou o interesse de vários outros gestores municipais, visto que a atenção primária é a porta de entrada dos pacientes nos serviços de saúde. Um dos dificultadores para a implantação das farmácias vivas é a falta de interesse dos sistemas governamentais em implantar novos programas que incentivem a população e médicos a utilizarem plantas medicinais. Tendo em vista a situação do sistema de saúde do Brasil atualmente seria de grande importância priorizar esse tipo de política para que haja desenvolvimento de programas fitoterápicos na atenção básica ampliando ainda mais o acesso à população.

Palavras-chaves: fitoterapia, farmácias vivas, atenção básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Série B - Textos Básicos de Saúde, 2006.

JUNIOR, V. F. V. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, 2008.

LUCIENE, A. M. M. et al. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, 2011.

MATOS, F. J. A. **Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 4. ed. rev. e ampl. Fortaleza: UFC, 2002.

PEREIRA, J.B.A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, 2015.

PINTO, J. D. M.; NASCIMENTO, W. M. C.; OLIVEIRA, M. A. S. Perfil das prescrições de fitoterápicos atendidas no Centro de Saúde da Família “Cleide Cavalcante”, Sobral – CE, Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas**, v.27, Jun./Set., 2015.

SILVA, C.G.; MEDRADO, P. P. Fomento à Farmácia Viva através da Educação Popular, numa Zona Rural-PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.18, n.4, 2014.